

QUANDO O FOGO DA CORRUPÇÃO (QUE ARDE SEM SE VER) CHEGA AO TELHADO...

03-Feb-2009

Que ninguém se iluda: a cabala tem as costas largas (chega a Inglaterra). O sistema não é perfeito, mas continua a funcionar e protege os seus. O resto é uma questão de fato: uns acreditam piamente que o nosso primeiro está inocente; outros acreditam que houve-de ter a alegria de o ver a estrebuchar no patíbulo, na Praça Pública. São que uns e outros não só tiveram fato na Justiça. Num recente inquérito televisivo 100% dos participantes responderam que não confiavam na Justiça portuguesa. E, no entanto, só nos resta esperar que a Justiça funcione...rapidamente! Isso sim, já seria um prodígio. A única coisa que se sabe ao certo é que o primeiro-ministro de Portugal não pode continuar por muito mais tempo encalhado no «Canal da Mancha».

Politicamente, porém, não há ninguém inocente. O governo de Guterres, de que José Sócrates foi ministro do Ambiente, licenciou o outlet Freeport a poucos dias de eleições, quando já era um governo de gestão, logo, deveria estar confinado a actos de gestão corrente. No entanto, no último Conselho de Ministros aprovou dois decretos-leis que alteraram os limites de três zonas de proteção especial, incluindo a ZPE do Estuário do Tejo, violando os compromissos do Estado português com a Comissão Europeia, relativamente ao financiamento da Ponte Vasco da Gama, e sem ouvir as associações ambientalistas, como é de lei.

É aí que esta pressa em licenciar negócios chorudos por parte de governos de gestão, poucos dias antes de darem o lugar a outros, já aconteceu no caso do Casino de Lisboa e do SIRESP (Sistema Integrado de Redes de Emergência e Segurança de Portugal), uma infra-estrutura de comunicações muito avançada, que permitiria a interligação entre as várias forças de segurança, a emergência médica e a proteção civil, no valor de mais de 500 milhões de euros, adjudicado, pelo governo de Santana Lopes, três dias depois de perder as eleições, a um consórcio liderado pela Sociedade Lusa de Negócios, presidida por Oliveira e Costa, que tem ainda como administrador não executivo Dias Loureiro, então deputado e presidente da mesa do congresso do PSD.

João Cravinho que desistiu de lutar contra o seu próprio partido, na sua cruzada contra a corrupção, aceitando o lugar que o Governo de Sócrates lhe ofereceu no Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento (BERD), em Londres, já disse que chegou a altura de «regular definitivamente» o que os governos de gestão podem fazer. Também Francisco Louçã já defendeu menos poderes para os governos de gestão, registo total dos fluxos financeiros das «off-shores» e a aplicação de todas as regras ambientais aos projectos de interesse nacional (PIN). Note-se que «consagram um estado de exceção permanente», já que se aprovam regras discricionariamente, nas palavras do político André Freire.

Não acreditem no tântulo desta crônica; o amor é que é o fogo que arde sem se ver, como dizia o poeta. A crise arde sem se ver se estivermos todos a olhar para o sete estrelo. Porque, na realidade, quando o fogo chega ao telhado já os nossos bens estão todos chamuscados e não é só que ficamos a arder.

Às

Carlos Vieira

Às